



DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE MASTOCITOMA EM PREPÚCIO DE CÃO: RELATO DE CASO

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira^{1*}, Monique Daniel Alves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF – Juiz de Fora/MG – Brasil – *Contato: ghenrique17444@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF – Juiz de Fora/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Mastocitomas são neoplasias cutâneas de células redondas, caracterizados por proliferação excessiva de mastócitos neoplásicos, compreendendo aproximadamente 30% dos tumores malignos diagnosticados em cães². Frequentemente apresentam-se como saliências hiperêmicas em região posterior, flanco, inguinal, escroto e genitálias^{2,4}. Macroscopicamente, o mastocitoma apresenta-se semelhante à outras afecções, como tumor venéreo transmissível (TVT), histiocitoma e melanoma amelanocítico³. O diagnóstico definitivo e prognóstico, podem ser obtidos pela análise citológica e histopatológica, a partir do estudo do índice mitótico, grau de pleomorfismo e estadiamento em linfonodos de drenagem. No entanto, na prática clínica, o diagnóstico dessa neoplasia apresenta uma tendência à escolha singular do método diagnóstico, com uma falta de integração efetiva das diferentes técnicas diagnósticas disponíveis⁶. O objetivo deste trabalho é relatar e demonstrar a importância da complementariedade das técnicas no diagnóstico e prognóstico de mastocitoma em cães.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Paciente canino, macho, 6 anos de idade, sem raça definida. O paciente apresentava normodipsia, normosfigmia, normorexia, normoquesia e massa cutânea firme em região de prepúcio. Procedeu-se a punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e coloração pelo método Panóptico rápido para análise citológica. A citopatologia evidenciou população abundante de células redondas pouco diferenciadas, intensa granulação citoplasmática, aspecto mastocitóide, exibindo anisocitose e anisocariose moderadas, nucléolos proeminentes e tiras de colágeno necrótico e granulação grosseira em fundo de lâmina. Os achados citológicos foram sugestivos de mastocitoma de alto grau.

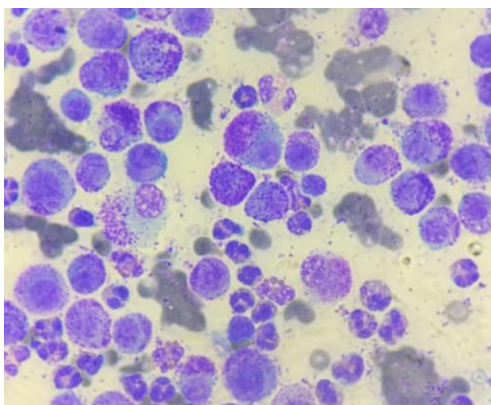


Figura 1: Citologia aspirativa de mastocitoma de alto grau (Fonte: Autoral).

Procedeu-se a excisão cirúrgica com margem de segurança de 3cm. O fragmento cutâneo de 3,5 x 3,0 x 1,0 cm, firme, aderido, hiperêmico e não ulcerado foi destinado à análise histopatológica acondicionado em formalina 10%. Para análise histopatológica procedeu-se à clivagem e confecção de lâminas histológicas utilizando coloração de referência (hematoxilina e eosina). A análise histopatológica evidenciou neoplasia maligna invadindo difusamente a derme e tecidos moles adjacentes, caracterizada por células redondas com núcleos volumosos, hipercolorados e nucléolos evidentes. Citoplasma volumoso pálido, esparsas figuras de mitose (9 figuras em 2,37mm²) e estroma escasso. Os achados morfológicos foram sugestivos de mastocitoma pouco diferenciado (alto grau).

Ambas as técnicas diagnósticas apresentam vantagens e desvantagens pontuais, principalmente quanto aos critérios de avaliação morfológica¹. A tabela 1 apresenta de forma comparativa os aspectos morfológicos entre

citopatologia e histopatologia no diagnóstico do mastocitoma cutâneo. Embora a histopatologia seja considerada padrão ouro para o diagnóstico de neoplasias, é importante ressaltar que em situações oportunas a citopatologia é frequentemente considerada um método eficaz e sensível, principalmente quando defronta-se com neoplasias de células redondas⁵. Ademais, destaca-se que determinadas lesões, como TVT, histiocitoma e melanoma amelanocítico, importantes enfermidades na casuística clínica veterinária, apresentam-se macroscopicamente muito semelhante entre si, necessitando da microscopia para diagnóstico definitivo. No entanto, apesar dessa semelhança morfológica, requerem abordagens terapêuticas distintas, o que ressalta a importância do diagnóstico citológico de triagem a fim de evitar intervenções cirúrgicas desnecessárias^{1,4}.

Tabela 1: Avaliação dos critérios de malignidade e eficiência diagnóstica comparativa de mastocitoma entre as técnicas de citopatologia e histopatologia (Fonte: Adaptado de Cowell, 2009).

Critérios de malignidade	Técnica de diagnóstico	
	Citopatologia	Histopatologia
Anisocitose	+++	+++
Celularidade	+++	+++
Anisocariose	+++	+++
Infiltração	*	+++
Multinucleação	+++	+++
Núcléolos proeminentes	+++	++
Pleomorfismo	+++	+++
Relação núcleo:citoplasma	+++	++
Figuras de mitose	+++	+++
Diagnóstico possível	Sim	Sim
Prognóstico	Não	Sim

Legenda: +++ Ótima; ++ Boa; + Regular; * Má

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da citopatologia não fornecer informações precisas quanto grau de infiltração e prognóstico do paciente, é importante, no período pré-operatório, por auxiliar no diagnóstico da neoplasia e influenciar na decisão quanto ao tipo e extensão do procedimento, promovendo a resseção cirúrgica, com amplas margens de segurança. De forma concomitante, a histopatologia é importante no período pós-operatório para quantificar o estadiamento da neoplasia e determinar, se necessário, formas complementares de terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRAZ, P. H. *et al.* Comparison between cytopathology with fine needle biopsy and histopathology for the diagnosis of cutaneous and subcutaneous neoplasm of dogs. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 36, n. 3, 2016.
2. BRAGA, L. S. M. *et al.* Canine cutaneous mast cell tumor: a retrospective study. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 5, n. 4, 2022.
3. Cowell, Rick L. *Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos*. São Paulo: MedVet. 2009
4. FURLANI, J. M. Mastocitoma canino: Estudo retrospectivo. *Ciência Animal Brasileira*, v. 9, n. 1, 2008.
5. MAGALHÃES, A. M. *et al.* A comparative study between cytology and histopathology for the diagnosis of canine neoplasms. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 21, n. 1, 2001.
6. PATNAIK, A.K.; EHLER, W.J.; MACEWEN, E.G. Canine Cutaneous Mast Cell Tumor: Morphologic Grading and Survival Time in 83 Dogs. *Veterinary Pathology*, v.21, n.5, p.469–474, 1984.